

## **PROTAGONISMO ESTUDANTIL E A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA: EXPERIÊNCIAS DE JOVENS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS DO VALE DO AÇO/MG**

Maria Luciana Brandão Silva<sup>1</sup>; Fernanda Aguiar<sup>2</sup>

Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – Unileste

### **Resumo**

O trabalho apresenta o resultado parcial do projeto de extensão com interface na pesquisa. Contou com a participação de professores e alunos de diferentes cursos do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - Unileste. Desenvolvido durante dois anos em cinco escolas e uma entidade que acolhe de forma provisória jovens em situação de vulnerabilidade social, o projeto se constituiu de oficinas pedagógicas realizadas com adolescentes entre 12 a 17 anos, com o objetivo de contribuir na resolução de desafios e necessidades percebidas e vivenciadas pelos/as jovens. Os assuntos trabalhados estiveram atravessados pelos temas transversais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1007): Educação em Direitos Humanos; Pluralidade cultural; Educação para as relações étnico-raciais; Enfrentamento à violência; Relações de gênero; Sexualidade. Nas oficinas pedagógicas os/as alunos/as foram desafiados a opinarem e refletirem sobre situações do cotidiano e a se posicionarem dentro dos temas propostos, tendo em vista a relação com suas vivências. De forma específica, a interface com a pesquisa, se realizou através da vinculação de projetos desenvolvidos pelos professores colaboradores que atuaram nesse projeto com as atividades extensionistas realizadas nas escolas. Durante a realização das oficinas foi percebida, uma resistência dos jovens em relação às escolas por considerá-las distante da realidade por eles vivida e não os enxergar como protagonistas de suas histórias. Nesse sentido, não percebiam o papel da escola em seu futuro. Tanto as oficinas pedagógicas como a pesquisa em fase conclusiva também evidenciaram que, em sua grande maioria, eles/as não se percebem protagonistas de suas histórias nos espaços escolares que frequentam, do mesmo modo que as práticas

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação, professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - Unileste.

<sup>2</sup> Graduanda do 8º período curso de Pedagogia do e aluna da Iniciação Científica do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - UNILESTE

educativas percebidas não têm incentivado o exercício da cidadania no ambiente escolar e, tampouco, o protagonismo estudantil. As experiências vividas nas escolas evidenciaram parecer haver um hiato entre as produções sobre práticas educativas democráticas na realidade escolar e sua realidade cotidiana. Entretanto, é fundamental considerar o atual quadro de desqualificação e desvalorização dos/as professores/as como profissionais e que tem se refletido em suas práticas pedagógicas e suas relações desenvolvidas no interior da escola. A realização do projeto tem mostrado uma triste realidade de descaso e distanciamento entre instituições educativas, educadores e jovens. Muitos também têm sido os obstáculos que se apresentam no ambiente escolar, que passam inclusive pela ausência de recursos e de espaços físicos, além do distanciamento entre os/as docentes das escolas e os responsáveis pelo projeto. A despeito dos desafios, verificou-se que trabalhos em parcerias permanentes nas escolas podem potencializar o processo e contribuir para melhor qualificar a formação dos/as jovens nas escolas, uma vez que olhares externos a ela, muito podem contribuir para auxiliar nessa formação que precisa ser humana e política. Nesse sentido é fundamental maior aproximação com os/as professores/as para que se sintam apoiados em suas práticas pedagógicas/educativas e motivados a investirem permanentemente em sua formação continuada e profissional.

**.Palavras chave:** Protagonismo estudantil; práticas educativas; cidadania.

## **Introdução**

O trabalho apresenta o resultado da realização o projeto de extensão com interface na pesquisa<sup>3</sup> desenvolvido entre 2015 e 2017 em escolas públicas da Educação Básica em três municípios da região metropolitana do Vale do Aço/MG, tendo como ponto central o

---

<sup>3</sup> O projeto denominado Cidadania em Ação nas escolas: Protagonismo Estudantil desenvolvido nos municípios de Coronel Fabriciano, Ipatinga e Timóteo da região metropolitana do Vale do Aço /MG foi aprovado no segundo semestre de 2015, pelo edital 07/2014 da FAPEMIG, “APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO EM INTERFACE COM A PESQUISA” PROCESSO: APQ-03242-14 204/2014, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG, com vigência de 24 meses.

protagonismo estudantil. Durante esse período, o projeto contou com a participação de professores e alunos de diferentes cursos do Unileste.<sup>4</sup>

Desenvolvido em cinco escolas e uma entidade que acolhe de forma provisória jovens em situação de vulnerabilidade social, o projeto se constituiu de oficinas pedagógicas realizadas com adolescentes entre 12 a 17 anos com o objetivo de contribuir na resolução de desafios e necessidades percebidas e vivenciadas pelos/as jovens. As oficinas aconteceram semanalmente, tendo como suporte, reuniões quinzenais da equipe de professores/as para preparação e planejamento dos temas posteriores.

Uma vez que o projeto de escola de tempo integral deva ser pensando como um processo em permanente construção diante de sua complexidade, a realização do projeto **Cidadania em ação nas escolas: protagonismo estudantil** teve entre suas propostas, ser mais uma alternativa pedagógica à realidade escolar, objetivando contribuir na formação integral dos/as alunos/as e na melhor utilização dos tempos e espaços escolares por meio das oficinas pedagógicas realizadas.

Assim, o objetivo maior do projeto foi auxiliar no desenvolvimento da consciência cidadã, do pensamento analítico e reflexivo dos/as jovens adolescentes, a partir dos temas trabalhados nas oficinas pedagógicas sobre os desafios da contemporaneidade e outros temas presentes nos temas transversais (PCNs, 1997) pouco trabalhados de forma direta nas escolas.

As atividades junto aos/as participantes tiveram por proposta provocá-los/as a pensarem a realidade ao seu entorno de forma mais propositiva e, como atores sociais, a pensarem sobre si mesmos como sujeitos de direitos e responsabilidades. Ao desafiá-los a se colocarem em discussão situações propostas sobre os temas, às vezes polêmicos, buscou-se que eles/elas se vissem neles implicados, uma vez que eles diziam respeito às questões cotidianas por vividas e assim, os percebessem sob outras perspectivas ainda não analisadas, para assumirem uma posição reflexiva sobre eles.

---

<sup>4</sup> Durante o percurso e em momentos diferenciados participaram professores dos cursos de Pedagogia, Jornalismo e Publicidade, Pedagogia, Psicologia, História e Direito. Do mesmo modo, além de duas alunas bolsistas do projeto, participaram dez alunos voluntários dos cursos acima citados.

A prioridade dada às escolas de educação formal objetivou contribuir com os programas de Educação em tempo integral que se consolidaram na realidade brasileira principalmente por meio do FUNDEB - Lei N° 11.4934 e do Programa Mais Educação<sup>5</sup>. Sobre o programa Mais Educação, estudo realizado por Cella (2010) aponta que embora a educação de tempo integral seja para a maioria dos gestores e de vários setores da sociedade uma alternativa pedagógica de grande valor, muitos têm sido ainda os obstáculos para que ela se efetive de forma satisfatória nas escolas dos municípios e estados de todo o país. Entre os obstáculos são apontados os dois mais ressaltados: a inexistência de uma infraestrutura evidenciada pela falta de espaço e de instalações adequadas e a falta de recursos, como essenciais para que a educação integral se realize de forma satisfatória. Ainda sobre a educação em tempo integral a autora afirma, baseando-se em sua pesquisa que:

Os dirigentes dos municípios que já implantaram a educação de tempo integral de maneira parcial ou total, revelaram a satisfação em relação à melhoria do aprendizado dos alunos, evidenciando que esse investimento pode representar uma grande possibilidade para ser estendida pelo país inteiro, contribuindo na melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. (CELLA, 2010: 89)

Coerente à proposta do Programa Mais Educação em suas finalidades e objetivos presentes no decreto<sup>6</sup>, vale ressaltar que seus princípios estão sendo também contemplados nesse projeto, uma vez que os temas a serem trabalhados se propõem articular diferentes campos de conhecimento e práticas socioculturais com as disciplinas curriculares. Busca ainda aproveitar o espaço físico escolar para a realização das diferentes atividades utilizando-se de práticas e materiais didáticos alternativos a contribuir com a formação integral de seus participantes.

A garantia do direito a uma educação de qualidade aos alunos/as da Educação Básica está no entendimento que a ampliação e a garantia dos seus direitos humanos e

---

<sup>5</sup> O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial n° 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral.

<sup>6</sup> O Decreto N° 7.083, de 27 de janeiro de 2010 que dispõe sobre o Programa Mais Educação destaca logo no artigo 1º sua finalidade de contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral. Aponta também no artigo 2º sete princípios que norteiam esse programa.

sociais passam necessariamente por melhor conhecer e entender a realidade que os cerca. Assim, a proposta de intervenção do projeto Cidadania em Ação nesses espaços educacionais por meio das atividades propostas, se pauta no entendimento de que a educação integral não deve significar apenas mais tempo na escola, mas em utilizar esse tempo em aprendizagens significativas. (MOLL, 2012)

As atividades extensionistas por meio das oficinas se reverteram também em importante laboratório para a realização de posteriores investigações tendo por objeto de pesquisa as experiências vividas pelos seus protagonistas, os alunos e alunas envolvidos.

De forma específica, a interface com a pesquisa, se realizou através da vinculação de projetos desenvolvidos pelos professores colaboradores que atuaram nesse projeto com as atividades extensionistas realizadas nas escolas. Entre as experiências de pesquisa já realizadas, está a investigação junto aos alunos de uma das escolas, com o objetivo de compreender as percepções que os/as jovens tinham sobre o seu protagonismo na condução de suas próprias vidas.

Ainda outra possibilidade de abordagem investigativa, dizia respeito às parcerias firmadas com gestores e docentes das escolas onde as atividades foram desenvolvidas, diante dos desafios, obstáculos e potencialidades percebidos no processo de sua execução. Que desafios e limitações se apresentaram nos espaços escolares de forma a dificultar as ações propostas nesse projeto?

## **Metodologia**

A proposta inicial do projeto era que atividades semanais com oficinas pedagógicas ocorressem em apenas duas escolas públicas de Educação Básica durante o período de dois anos do projeto. Entretanto, essa proposta teve que ser abandonada logo ao final do primeiro semestre diante dos motivos os mais diversos: Da falta de infraestrutura à grande rotatividade dos alunos que passavam pelas atividades nas oficinas. Desse modo, a proposta se estendeu para quatro outras escolas cujas demandas por atividades com o perfil do projeto em questão eram sempre solicitadas à instituição.

Os assuntos trabalhados estiveram atravessados pelos temas transversais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1007): Educação em Direitos Humanos; Pluralidade cultural; Educação para as relações étnico-

raciais; Enfrentamento à violência; Relações de gênero; Sexualidade. Para a realização das oficinas foram elaborados junto à equipe de professores/as da instituição, cronogramas das atividades para cada tema, assim como os planejamentos de cada oficina. A proposta de situações hipotéticas, semelhantes às existentes no contexto social dos alunos teve, como já afirmado, o objetivo de possibilitar a eles/as a oportunidade de ampliarem seus conhecimentos, refletirem sobre sua realidade e se posicionem. Ao final de cada oficina os participantes realizavam a avaliação das oficinas.

Em paralelo às oficinas realizadas foram investigadas as percepções dos/as jovens adolescentes sobre si mesmos, seus projetos de vida e como os temas trabalhados, relativos aos direitos humanos, à diversidade, à cidadania e aos valores entre outros, eram entendidos e apropriados por eles. Procurou-se investigar ainda, como questões trazidas para a escola sobre suas vivências eram exploradas por meio das práticas pedagógicas/educativas no ambiente escolar. As análises foram realizadas por meio da observação direta, acompanhadas da reflexão teórica, análise e sistematizações provenientes das anotações sistemáticas e aplicação de dinâmicas e questionários aos alunos/as participantes das oficinas.

Ainda, como parte do projeto foram confeccionados ao longo do processo, materiais didáticos como jogos pedagógicos e cartilhas relativos aos assuntos trabalhados tendo em vista a necessidade dos/as professores/as de se familiarizarem com os temas, para, no futuro, poderem trabalhar em suas aulas. Ressalta-se que na parceria com a FAPEMIG, estavam garantidos no edital em que o projeto foi aprovado, os custos da confecção do material e duas bolsas para alunas da graduação.

Além disso, por ser um projeto com interface com a pesquisa, a elaboração do material didático constituiu-se como uma das proposições apresentadas no projeto, uma vez que a investigação realizada se inseriu na perspectiva da pesquisa ação, como referência aos procedimentos metodológicos a serem abordados na escola. Sobre ela, Brandão e Borges (2007), apontam se tratar de um tipo de pesquisa com uma abordagem científica para a solução de problemas, buscando a concreta e efetiva participação coletiva e a transformação da realidade analisada.

Por acontecer, na maioria das vezes, em bairros com muitos problemas sociais, carentes da atuação do Estado, a realidade se apresentava com questões muito semelhantes como manifestações de todo tipo de violência,

de tráfico de drogas, levando crianças e jovens a viverem em situação de vulnerabilidade social. Diante desse contexto, foram realizadas dinâmicas específicas, com o propósito de, além de investigar a auto percepção dos/as jovens participantes acerca de seus protagonismos, provocá-los a pensarem e a refletirem sobre seu presente, as perspectivas de futuro e as ações que poderiam ser construídas a partir das condutas e na realidade em que viviam.

## **Resultados e discussão**

Embora lento e gradual como qualquer processo educativo e formativo e pouco perceptíveis à equipe de profissionais responsáveis pelas oficinas e pelo projeto, os resultados têm se verificado de forma diferenciada em cada escola, diante das atividades extensionista junto aos/às jovens adolescentes.

Ao contrário da não percepção de resultados imediatos pela equipe, esses foram observados nas escolas pelos seus profissionais. Alguns gestores/as das escolas destacaram que os encontros semanais, de alguma forma, tocaram os/as jovens participantes. Por estarem em contato direto com os/as alunos e alunas envolvidos, foram observadas pequenas mudanças em algumas atitudes e condutas. Entretanto, sabe-se que o período das atividades foi relativamente curto para que mudanças mais visíveis pudessem ser notadas.

Entretanto, cabe ressaltar que gradativas mudanças de postura dos jovens adolescentes na escola podem estar contribuindo para uma convivência mais saudável, que toca tanto os aspectos mais imediatos, como a conservação da limpeza e dos aspectos físicos da escola, como atitudes individuais positivas e propositivas mais difíceis de serem percebidas de imediato, mas que gradualmente se apresentam, quando estimuladas. De outro modo, o fato do projeto estar sempre iniciando em realidades escolares diferentes, com novos grupos de alunos a cada semestre impediu que fosse levada adiante a questão inicial sobre mudanças mais profundas a partir das oficinas.

Tanto as oficinas pedagógicas realizadas ao longo de quase dois anos nas diferentes escolas, como a pesquisa em fase conclusiva desenvolvida por meio dos dados coletados e as atividades de observação realizadas diretamente com os/as alunos/as, evidenciaram que em sua grande maioria, eles/as não se

percebem protagonistas de suas histórias nos espaços escolares que frequentam, do mesmo modo que as práticas educativas percebidas não têm incentivado o exercício da cidadania no ambiente escolar e, tampouco, o protagonismo estudantil.

Muitos também foram os obstáculos que se apresentaram nas diferentes escolas em que se desenvolveu o projeto, que passaram inclusive pela ausência de recursos e de espaços, para que ele pudesse ser realizado a contento. Muito há ainda há que se investigar sobre a complexa dinâmica da escola e o papel dos gestores/as e professores/as nesse trabalho que deveria ser de efetiva parceria na realização do projeto, mas que, na maioria das vezes, não aconteceu. As solicitações à sua aplicação na escola e o grande interesse inicial de parceria por parte dos seus gestores/as foram gradativamente sendo substituídos pela indiferença e ausência do efetivo trabalho de equipe, inicialmente celebrado entre as duas instituições, comprometendo seriamente todo o processo das atividades realizadas.

As experiências vividas nas escolas evidenciaram parecer haver um hiato entre as produções sobre práticas educativas democráticas na realidade escolar e sua realidade cotidiana. A teoria da emancipação das camadas populares, referenciada principalmente por Paulo Freire (1992, 1997) e defendida em produções acadêmicas resultantes de estudos e pesquisas, torna-se vazia e estéril diante de uma educação para a submissão, que nega o protagonismo e os direitos dos alunos, que em muitos casos, desenvolvem aversão pela escola que não os incentiva e não trabalha a partir de sua realidade.

Entretanto, é fundamental considerar o atual quadro de desqualificação e desvalorização dos/as professores/as como profissionais e que tem se refletido em suas práticas pedagógicas e suas relações desenvolvidas no interior da escola. (FERNANDES, 1987; FRIGOTTO, 1995; PATACHO, 2011) Nesse sentido, não há como pensar o protagonismo estudantil sem abordar a necessária reflexão sobre o protagonismo e a autovalorização indispensável aos/as professores/as em sua prática educativa.)

É preciso ainda denunciar e evidenciar sempre que a situação de alienação e proletarização na qual se encontram a maioria dos professores/as tem produzido de forma cada vez mais violenta e silenciosa uma crescente “brutalização cultural” como já denunciava Fernandes a se constituir em uma de seus desdobramentos mais nefastas. (FERNANDES, 1987)

Isto porque, o desnivelamento pelo qual passam os professores/as, em suas atividades, além de ser um desnivelamento profissional e também econômico é também cultural e como tal o afasta cada vez mais de si mesmo. Perdem prestígio como profissionais, perdem renda e também não encontram um tempo para adquirir cultura e melhorá-la, a fim de serem cidadãos e cidadãs ativos e exigentes, principalmente consigo mesmos. Desse modo, muitos/as não conseguem perceber a indispensável e permanente necessidade de formação política, essencial a sua percepção do ser político que é encarnado no mundo. Como afirma o autor:

[...] Assim, é possível arrolar vários problemas e temas que mostram a necessidade de o professor, no seu cotidiano, ter uma consciência política aguda e aguçada, firme e exemplar. Não que ele deva se tornar um Quixote ou Espadachim. Mas ele precisa ter instrumentos intelectuais para ser crítico diante desta realidade e para nessa realidade, desenvolver uma nova prática, que vá além da escola (FERNANDES, 1987: 30).

É importante que tais questões sejam abordadas com a profundidade que merecem, uma vez que esse quadro tem se refletido no ambiente escolar na maioria das vezes, de forma desastrosa, principalmente em se tratando das relações estabelecidas entre professores/as e alunos/as: crianças e jovens. Para além do comprometimento da sua formação estudantil, mais tarde, aqueles que escolhem a profissão docente, tornam-se muitas vezes, sem o perceber, também alvo da brutalização cultural apontada por Fernandes em uma perspectiva que extrapola o pedagógico, para assumir uma dimensão afetivo - psicológica de negativos e nocivos desdobramentos. Entretanto, embora essencial e diretamente associada a questão aqui abordada, trata-se de uma proposição para outra investigação.

O período de realização do projeto em escolas diversas mostrou na maior parte das vezes, uma triste realidade de descaso e distanciamento entre as instituições educativas, educadores e jovens. Em relação às escolas, investigações já concluídas e em processo de conclusão têm demonstrado que há uma grande demanda por temas relacionados às questões vividas pelos jovens adolescentes. Entretanto, o tempo para a realização das atividades é ínfimo, se comparado a todo o período que os/as jovens estão nas escolas. Por isso, qualquer tema trabalhado, torna-se estéril, se não for replicado em diversos momentos cotidianos da vida escolar dos/as alunos/as por outros atores e sujeitos

que nelas atuam: Seus gestores/as e professores/as em suas práticas educativas/pedagógicas.

Em relação às atividades investigativas junto aos/às alunos/as, sobre a atribuição dada por eles à escola na construção de seu projeto de vida e seu papel para o protagonismo juvenil uma das pesquisas realizadas evidenciou que

os jovens veem a escola como uma oportunidade de aprenderem aquilo que seus pais não têm condições de ensinar, proporcionando o estudo, apontado como base para conseguir alcançar qualquer objetivo de vida. No entanto, foi constatado que o projeto de vida destes jovens, bem como a escola, não tem contribuído para o protagonismo juvenil, ou seja, a participação juvenil não tem acontecido por meio desses alunos, que se consideram inferiores aos demais jovens da sociedade, influenciados por aspectos como a falta informação e de direitos igualitários dentro da escola. (ARAUJO, 2016)

Nesse sentido, a pesquisa vem ratificar, o que na prática pode ser percebido na maioria das escolas em que as atividades extensionistas foram realizadas. Embora persista a retórica quanto a importância da formação cidadã dos/as alunos/as no ambiente escolar, na realidade, a presença juvenil nas escolas tem se limitado a ser compreendida como trajetórias que precisam ser instruídas mais do que formadas.

## **Conclusões**

As práticas educativas democráticas que estimulem a cidadania e garantam o protagonismo estudantil são ainda o grande desafio da educação. Entretanto, o silêncio e a omissão diante dessa realidade reforçam e fortalecem o grave quadro de injustiça e desigualdade sociais existentes para a grande parcela da sociedade brasileira formada por essas camadas.

Os anos de realização do projeto, por meio das atividades diversas e realização das oficinas pedagógicas, demonstraram que esse é um dos caminhos possíveis a ser percorrido, por sua contribuição na formação tanto dos alunos e alunas das escolas, como dos estagiários graduandos/as dos cursos que dele participaram. Para esses, todo o processo que envolveu o contato com as escolas e com as demandas apresentadas, o planejamento das atividades a serem desenvolvidas,

proposição de situações problema nas oficinas junto aos/as adolescentes se revestiu de significativas experiências para a formação profissional vividas nessas atividades extensionistas em seus diferentes momentos.

Em relação às escolas, percebeu-se que as atividades realizadas e em processo de realização têm demonstrado que há uma grande demanda por temas relacionados às questões vividas pelos jovens adolescentes e que não têm sido abordadas de forma direta, como questões pertinentes à sua realidade. Já os desafios propostos aos alunos participantes das oficinas em algumas situações, permitiram aos mesmos se colocarem numa posição crítico-reflexiva sobre os temas abordados, a exemplo das oficinas sobre a construção do projeto das histórias de vida e de futuro a ser pensado por eles/as no presente e no contexto em que estão inseridos.

Cabe ressaltar ainda, que diferentes abordagens coordenadas sob um olhar externo à escola, muito podem contribuir para auxiliar na formação dos adolescentes que nela estão, como as experiências extensionistas mostraram. Entretanto, muitos também têm sido os obstáculos que se apresentam no ambiente escolar, que passam inclusive pela ausência de recursos e de espaços físicos, para que o projeto possa ser realizado a contento no ambiente escolar. Apesar dos desafios, verificou-se que trabalhos em parcerias permanentes nas escolas podem potencializar o processo e contribuir para melhor qualificar a formação dos/as jovens nas escolas, uma vez que olhares externos a ela, muito podem contribuir para auxiliar nessa formação que precisa ser humana e política. Nesse sentido é fundamental maior aproximação com os/as professores/as para que se sintam apoiados em suas práticas pedagógicas/educativas e motivados a investirem permanentemente em sua formação continuada e profissional.

## **Referências**

ARAÚJO, Elenice Procópio. **Projeto de vida: um estudo exploratório sobre o protagonismo juvenil**. XXXIV Encontro anual Helena Antipoff e XIV encontro interinstitucional de História da Psicologia. Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS). Universidade Federal de Ouro Preto. 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues e BORGES, Maristela Correa. **A pesquisa participante: um momento da educação.** Revista de Educação Popular. v. 6, nº 1. 2007.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).** Temas Transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859). Acesso em 04 de nov. de 2015.

CELLA Rosinei. **Educação de tempo integral no Brasil: história, desafios e perspectivas.** Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo. Rio grande do Sul, 2010.

FERNANDES, Florestan. A formação política e o trabalho do professor. In: CATANI, Denice Bárbara et al (Org.). **Universidade, escola e formação de professores.** São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 13-37.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real.** São Paulo: Cortez, 1995.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos.** Porto Alegre: 2012.

PATACHO, Pedro Manoel. **Práticas educativas democráticas.** Revista Educação e Sociedade. vol.32 no.114 Campinas jan./mar. 2011